

sendo 18 anos a média de idade do início do tratamento. 30,6% (n=19) 2º Grau completo, 22,5% (n=14) 3º Grau incompleto, 19,3% (n=12) 2º Grau incompleto e 12,9% (n=8) 3º Grau completo, 9,6% (n=6) 1º Grau completo e 4,8% (n=3) 1º Grau incompleto. Dos 62 pacientes, 41,9% (n=26) apresentaram histórico de algum diagnóstico psiquiátrico, 69,3% (n=43) informaram ter tido ideação suicida ao longo da vida, 27,4% (n=17) já haviam tentado e 6,4% (n=4) tinham histórico de internação em função desse comportamento. 40,3% (n=25) dos pacientes alegaram fazer uso de alguma substância psicoativa ao longo da vida. Referente a orientação sexual, 77,4% (n=48) dos pacientes se declararam heterossexual, seguidos por bissexual e homossexual (14,5% (n=9), 6,4% (n=4), respectivamente). 37% (n=23) dos pacientes relataram abuso sexual e 72,5% (n=45) relataram ter sofrido maus tratos e/ou negligência física ou emocional. 27,4% (n=17) alegaram já ter realizado trabalho sexual. 19,3% (n=12) apresentaram HIV positivo, 12,9% (n=13) Sífilis e 8% (n=5) outras IST's. Conclusões: O estudo segue na fase de coletas e aguarda análises estatísticas mais robustas. Espera-se poder contribuir na compreensão dos elementos psicossociais e emocionais e as implicações na DG desses pacientes.

#### eP2927

### **Associação entre alterações de neuroimagem e variáveis clínicas e demográficas em pacientes com transtorno mental grave internados na unidade psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: resultados preliminares de um estudo longitudinal**

Nícolás Endrigo Arpini; Tiago Paczko Bozko Cecchini; Sthéfani Schütz; Ana Laura Walcher; Bruno Carniel; Lucas Primo de Carvalho Alves; Neusa Sica da Rocha

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Com o avanço das técnicas de imagem, tem sido possível demonstrar alterações estruturais do cérebro humano nos diversos transtornos psiquiátricos, permitindo um conhecimento cada vez maior da natureza desses transtornos e sua progressão, e auxiliando em diagnósticos mais precisos. **Objetivo:** Avaliar alterações de neuroimagem em pacientes internados com TDM e as suas associações com variáveis clínicas e demográficas. **Métodos:** Este estudo avaliará alterações de neuroimagem em pacientes internados incluídos em estudo longitudinal em andamento. Foram considerados para inclusão todos os pacientes internados na unidade psiquiátrica do HCPA entre junho de 2011 e dezembro de 2013. Critérios de exclusão foram: habilidades de comunicação insuficientes para entrevista ou fornecer consentimento informado; dependência química como diagnóstico principal; permanência  $\leq 7$  dias na internação. Foram coletados dados de prontuário das seguintes variáveis no período da internação: presença de tomografia computadorizada de crânio (TC); ressonância nuclear magnética de crânio (RNM) e sequências T1, T2 e Flair; espessura dos cortes em sequência T1; lesão estrutural extensa. Os dados de imagem serão analisados juntamente com dados clínicos e demográficos coletados prospectivamente neste estudo, incluindo diagnóstico psiquiátrico pelo Mini International Neuropsychiatric Interview, baseado nos critérios do DSM-IV, Brief Psychiatric Rating Scale, Impressão Clínica Global, Avaliação Global de Funcionalidade, Instrumento Abreviado de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, e escalas específicas para cada diagnóstico psiquiátrico (Escala de Depressão de Hamilton e Escala Young de Mania). **Resultados:** Um total de 476 pacientes foram avaliados, sendo a idade média de 43,6 anos ( $DP=\pm 15,0$ ) e 227 (47,7%) pacientes do sexo masculino. Quanto ao diagnóstico, 130 (27,3%) tinham Esquizofrenia ou Transtorno Esquizoafetivo, 206 (43,3%) tinham Episódio Depressivo, 56 (11,8%) apresentavam Episódio Maníaco e 84 (17,6%) apresentavam outros transtornos psiquiátricos como diagnóstico principal. Dos dados avaliados preliminarmente, 2,7% dos pacientes realizaram TC e 1,1% realizou RNM. **Conclusão:** A avaliação dos exames de neuroimagem pode auxiliar na compreensão da neurobiologia dos transtornos mentais graves. Os dados coletados preliminarmente por este trabalho são indicativos de que os exames de neuroimagem desses pacientes podem contribuir para o conhecimento científico do tema.

#### eP2942

### **Is society stigmatizing psychiatric disorders?**

Rafael Bittencourt Bins; Gabriela Brendel Blum; Grasiela Marcon; Cristiane Machado; Ives Cavalcante Passos

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Stigmatizing psychiatric disorders means developing stereotypes, such as considering the person dangerous or even guilty of his or her own illness. People affected by this behavior present uselessness and feelings of rejection, and develop several damages during clinical course and treatment of the disease: there is an increase in the severity of psychiatric symptoms, a delay in getting medical support and a decrease in adherence to treatments. In order to investigate psychiatric illness stigmatization in Brazil and the subpopulations most associated with this behavior, we developed a questionnaire with anonymous, objective and simple choice questions in Google Forms to assess the profile of the respondents and their perception about the subject. Survey was approved by the Ethics Committee of the Hospital de Clínicas de Porto Alegre, and was available from June to August 2018 on Facebook. There were 2,414 respondents, of which 67% were female and 66.6% were white. The average age was 29,9 years-old and the average time of education was 13,2. Lower income participants ( $P= 0.0033$ ) and those not presenting psychiatric disorders ( $P=0.0007$ ) believe psychiatric illness are not like other diseases. Male ( $P=0.0327$ ), lower education ( $p = 0.0001$ ), lower income participants ( $P=0.0442$ ) and those not presenting psychiatric illness ( $P=0.0017$ ) believe psychiatric diseases are due to lack of willpower. Discouraging someone to continue drug treatment for psychiatric illness is associated with younger age groups ( $P=0.0294$ ), having contact with mentally ill ( $P=0.0396$ ), and having first-degree relatives with these disorders ( $P= 0.0038$ ). It is possible to conclude there are subpopulations more associated with psychiatric disease stigmatization: lower education and the absence diagnosis of psychiatric illness were fundamental in identifying this group. On other hand, unexpected results were obtained: younger individuals, who have been in contact with mentally ill, or have first-degree relatives with psychiatric disorders are more associated to have already discouraged someone from using psychiatric medication. We consider vital to clarify the true identity of psychiatric disease to these subpopulations, emphasizing the importance of treatment with psychiatric treatment. Some research limitations are: it is a transversal study and respondents' profiles diverged from the Brazilian average, mainly considering many years of study and white skin color.